

OS IMPACTOS DA BNCC NO CURRÍCULO DE QUÍMICA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Carla Aline de Abreu Ayala de Castro^{1*}, Léia Valeria Bocato¹, Vivian dos Santos
Calixto³, Camila de Souza Brum Silva², Adriana Marques de Oliveira¹, Ademir de
Souza Pereira¹

1. UFGD;
 2. E. E. Ministro João Paulo dos Reis Veloso;
- * Autor para contato: carlaayala@hotmail.com

A *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) trata-se de um documento de caráter normativo o qual, encaminhado pelo Ministério da Educação (MEC) ao Conselho Nacional de Educação (CNE) em 14 dezembro de 2018, surgiu com o intuito de definir um determinado conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos deveriam desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica – a partir do momento de sua implantação oficial nas escolas públicas e privadas. Fruto de um projeto marcado por disputas conceituais, políticas, pedagógicas e epistemológicas, o documento passou por algumas reformulações (e por consultas públicas) até chegar à sua terceira e atual versão. Por meio da retomada de uma proposição que, na realidade, já aparecia nos Parâmetros Curriculares Nacionais da década de 1990, o documento do BNCC propõe uma reestruturação curricular centrada num movimento que consideramos tornar a Educação Básica brasileira demasiadamente “tecnicista”, uma vez que se baseia em conceitos voltados à uma formação menos conceitual e mais prática, como o de “competências gerais”, “competências específicas” e “itinerários formativos”. Levando em consideração o longo e complexo processo de formulação e implementação dessa nova base nacional curricular, o presente trabalho teve por objetivo desenvolver uma reflexão crítica acerca do modo como a BNCC optou por organizar os conteúdos da chamada Ciências da Natureza, e dos possíveis impactos (negativos e positivos) que essa nova configuração curricular imprimiu sobre o ensino de Química (especificamente no nível Médio). Tal reflexão foi desenvolvida tendo como objeto de análise o próprio documento normativo da BNCC (versão de 2018). É importante ressaltar que, para

possibilitar o trabalho crítico-analítico desse material, buscamos estabelecer, ainda, um diálogo com as pesquisas desenvolvidas até o momento acerca da referida problemática, tais quais a de Monica Ribeiro da Silva, Luis Carlos de Menezes, Maria Eunice Ribeiro Marcondes, Marcelo D'Aquino Rosa, entre outros. Desse modo, podemos afirmar que este trabalho se configurou enquanto uma pesquisa documental aliada à uma pesquisa bibliográfica. Voltando nossa atenção especialmente para as mudanças observadas na área do conhecimento denominada de *Ciências da Natureza*, observamos o que podemos considerar um processo de sintetização excessiva dos conteúdos referentes a disciplinas como Biologia, Química e Física em um único bloco teórico-metodológico homogêneo. Pudemos, ainda, observar que o modo de trabalho com os conteúdos que é prescrito pelo referido documento acaba por incentivar uma prática pedagógica cientificista e economicista, voltada a atender políticas de avaliação em larga escala (como ENEM e a Prova Brasil). Acreditamos que os movimentos de análise que realizamos até o momento nos permitiram trilhar passos iniciais para a melhor compreensão da realidade do atual sistema de ensino, bem como para a construção de ferramentas pedagógicas que poderão ser aplicadas ao processo de formação de futuros professores de Ciências. Ferramentas cada vez mais alinhadas às necessidades e especificidades do contexto escolar e de seus alunos.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular, Ciências da Natureza, Ensino de Química.

Agradecimentos: Agradecemos à CAPES pela concessão de bolsas aos integrantes do Programa de Residência Pedagógica (PRP).